

Com exposição em São Paulo, Valeska Soares promove encontros artísticos no Rio

Radicada nos EUA desde a década de 1990, mineira participa de residência na cidade

Nelson Gobbi
08/10/2018 - 04:30



RIO — Residências como a realizada pelo Instituto Inclusartiz, no Jardim Botânico, são geralmente voltados a artistas estrangeiros, que aproveitam sua estadia em outro país para ter contato com diferentes formas de produção artísticas e estabelecer uma nova rede de relações. A

participação de Valeska Soares no programa ressalta tanto sua projeção no circuito internacional como o lugar que ocupa na produção contemporânea brasileira. Radicada em Nova York desde a década de

1990, a mineira fez cinco individuais nos Estados Unidos apenas entre fevereiro de 2017 e julho deste ano, em instituições como o Phoenix Museum e o Santa Barbara Museum of Art. No Brasil, Valeska está em cartaz até dia 22 com a panorâmica “Entrementes”, na Estação Pinacoteca, em São Paulo, que reúne obras de seus 30 anos de carreira.

— Por aqui dizem que não sou brasileira o bastante, e, nos EUA, que não sou uma artista americana. Acabo aproveitando essa condição de artista que não pertence a nenhum lugar para o meu trabalho — observa Valeska. — As pessoas demoraram a perceber uma coerência no meu trabalho. Como minha produção é mais ligada a conceitos do que a materiais, diziam que não tinha um “estilo”. Mas não queria derivar de mim mesma. A exposição da Pinacoteca me deixou feliz por poder unir obras feitas anos atrás com outras recentes, e perceber que não há um corte cronológico entre elas. Todas poderiam ter sido feitas agora.

PUBLICIDADE

LIDERANÇA DE EQUIPES

19 de outubro a 07 de dezembro
9h às 13h

Praça Olavo Bilac, 28
17º andar | Centro, RJ



Registro de um dos encontros promovidos por Valeska Soares (à esquerda, de preto) Foto: Wagner Kox/Divulgação

Na residência realizada nas últimas três semanas, sob a curadoria de Maria do Carmo M. P. de Pontes, paulistana radicada em Londres, a artista propôs a realização de saraus de discussão inspirados nos salões franceses, criados a partir do século XVII, que agregavam grandes nomes no pensamento de suas épocas. Nas reuniões promovidas semanalmente, Valeska convidou artistas como Lenora de Barros, Raul Mourão, Anna Bella Geiger, Adriana Varejão e Maxwell Alexandre, e curadores, a exemplo de Paulo Sérgio Duarte, Luiz Camilo Osório, Felipe Scovino, Bernardo Mosqueira e Ulisses Carrilho, mesclando gerações e tipos de produção. Um novo encontro será aberto ao público hoje, às 19h, na Escola de Artes Visuais (EAV) do Parque Lage, tendo como convidados os alunos da casa e o Visorama, coletivo surgido na década de 1990 a partir de um grupo de estudo do qual Valeska fazia parte.



SAIBA MAIS

Ernesto Neto cria instalação gigante para estação de trem de Zurique



Em residência artística no Rio, Matias Duville explora contrastes da cidade



Em residência artística, libaneses investigam migração e xenofobia



Güler Ates mostra o resultado de residência artística no Rio



— A residência não tem um objeto final, a ideia era trazer para o século XXI essa longa tradição de vivência artística, de colocar juntas pessoas que talvez não fossem se encontrar — comenta Valeska. — Não acredito em propostas nas quais o artista precisa ter um projeto pronto, um cronograma de execução e algo para apresentar como resultado. Para ser assim, não é preciso fazer residência.

Os encontros não têm uma dinâmica fixa ou um tempo pré-estabelecido. Artista e curadora levam apenas algumas pautas e proposições para estimular o debate, sem abrir mão da espontaneidade da experiência.

Para Valeska, além de reverter a tendência cada vez mais forte do trabalho solitário do artista no ateliê, a residência abre espaço para uma troca democrática de ideias, fundamental nos dias de hoje.

— Está cada vez mais difícil manter um diálogo, ninguém está aberto à opinião diversa, só buscam a concordância. Queremos falar de uma outra política que não a do ódio. Uma política do amor, do desejo, de outras políticas possíveis, que são necessárias neste minuto — ressalta Valeska, que acompanha com apreensão as tensões sociais no mundo. — Não fico à vontade para falar do Brasil porque não vivo aqui, mas vejo parte de um movimento que está acontecendo nos EUA e na Europa. Nesse sentido, trabalhar com qualquer coisa criativa hoje é já uma resistência. A única forma de ser transgressivo é continuar fomentando ideias.

Salão aberto com Valeska Soares

Onde : EAV — Rua Jardim Botânico, 414 (2334-4088). **Quando** : Hoje, às 19h. **Quanto** : Grátis. **Classificação** : Livre.

